

## EM CASA

Lídia Leal<sup>1</sup>

Conservo cadáveres  
Em minha sala,  
Lá estão as flores  
Que mandaste ontem.

Conservo cadáveres  
Embebidos em água,  
E agora  
Troco de indivíduos  
A cada três dias,  
E sempre estão  
Em meu vaso de vidro.

Impregnaram a escova de cabelo,  
Descem pelo ralo,  
Ficam presos no lençol.  
Quem lhe disse  
Que poderias mandar-me  
Defuntos vermelhos  
Que exalam saudades?

Eu não, não conservo nada!  
Elas estão mortas e murchas  
Como minha tentativa  
De arrumar a casa.

---

<sup>1</sup> Mestranda em cultura visual pela Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV/UFG). Professora pela república do Estado do Amapá. [lidialeal@yahoo.com.br](mailto:lidialeal@yahoo.com.br)